

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E ARQUITETÔNICO EM CAMPOS DO JORDÃO, SP: AS CASAS DE TURMA 589 590

Agnes Yuri Uehara Bezerra¹; Maria José Reis²; Hebert Luiz dos Santos³.

¹Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/5505277806239575>

²Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9194335834078804>

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Campos do Jordão, SP.

<http://lattes.cnpq.br/0765657741674795>

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural. Arquitetura. Casas de Turma.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAPECI.2026/RE-6

INTRODUÇÃO

O município de Campos do Jordão localiza-se no Estado de São Paulo, sendo conhecido pelo seu clima frio, onde recebe muitos turistas durante o ano todo. De acordo com Rocha (2012) no Brasil, em pleno século XIX buscava-se um estilo que fugisse do eclético europeu, assim se difundiu o estilo neocolonial. Suas edificações existiam e eram primitivas em sua maioria, feitas em madeira, chapas de zinco e taipa, por conta do difícil acesso de transporte dos materiais de construção, tendo em vista a falta de estradas e ser o município mais alto do país, materiais como cimento, areia entre outros.

Com base em estudos aprofundados da época houve um aumento da procura do município para tratamento da tuberculose, sanitaristas e pesquisadores como Dr. Victor Godinho e Dr. Emilio Ribas, constataram que na região tinha o ar mais puro, e posteriormente foi identificado que isso se dava devido a presença de ozônio, liberado pelas araucárias, árvore predominante na região. Sendo assim, a busca por melhores rotas acessíveis tornou-se imprescindíveis.

Os mesmos conseguiram a concessão para a construção da ferrovia através do governo do Estado de São Paulo o que possibilitou transportar materiais, suplementos e pessoas, edificar casas de repouso e sanatórios. Diferente das ferrovias existentes, de fins comerciais, esta ferrovia foi concebida com a finalidade de proporcionar o tratamento da doença propiciando repouso e boa alimentação aos enfermos.

Neste contexto histórico o desenvolvimento na região foi alavancado após a

construção da ferrovia. Segundo São Paulo (2020) ela foi iniciada em outubro de 1912 pelos engenheiros Dr. Prudente de Moraes, José Antônio Salgado e Guilherme Winter, sendo oficialmente inaugurada em novembro de 1914. Tendo 46.670 metros, foi necessário a criação de vilas para operários, popularmente conhecidas como Casas de Turma. Foram divididas em sete partes, onde a Casa de Turma do sétimo trecho, ficou responsável por 6.670 metros, sendo do 40.000 a 46.670 metros. As Casas de Turma presentes ao longo do percurso e pertencentes a ferrovia, tinham o mesmo estilo e método construtivo, com características neocoloniais, cujo o estilo começou na década de 1910.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é mostrar a importância da preservação do patrimônio cultural e arquitetônico de Campos do Jordão por meio de um estudo de caso de edificações denominadas Casas de Turma, a fim de manutenção da memória do povo jordanense.

METODOLOGIA

A partir de 2023 foram desenvolvidas pesquisas na área de Patrimônio e Arquitetura, a partir de análises de algumas construções localizadas em Campos do Jordão com os alunos do IFSP, dentre elas optou-se pela emergência da pesquisa sobre a preservação das Casas de Turma, já que as intervenções que estão sendo realizadas no município não condizem com a manutenção e conservação desse patrimônio.

A pesquisa baseia-se em um estudo qualitativo com investigação do histórico e análises dos métodos e materiais construtivos, com natureza aplicada a partir de um estudo de caso - as Casas de Turma que são consideradas patrimônio arquitetônico pela população jordanense; tendo seus objetivos descritivos com pesquisa documental, e de campo com levantamento fotográfico, medições in loco e análise da construção do edifício.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Pinheiro (2011) o neocolonialismo nasce como reação de identidade nacional, com resgate das raízes coloniais brasileiras, se contrapondo ao estilo do ecletismo, que tinha uma busca por modernidade e opulência, com referências europeias francesas e italianas (clássicas, góticas e renascentistas).

Conhecida como as Casas de Turma 589 590, localizadas no bairro Jaguaribe, ao lado do marco inicial do município, embora não se tem estimado a data certa de sua construção, publicado na obra “Da saúde ao turismo, um século de sonhos e paixões”, observa-se que na inauguração da estação Jaguaribe, as Casas de Turma já existiam, e provavelmente foram construídas no mesmo período entre 1920 a 1930.

A partir das visitas em campo e análise construtiva observa-se nas Figuras 1 e 2 uma construção elevada do solo sobre uma fundação de pedras brutas extraídas de pedreira local, conhecida como Britador. A mesma aparenta ter um porão, com a finalidade de proporcionar conforto térmico, devido ao clima frio e úmido da região. Trata-se de uma edificação geminada, estruturada com paredes em alvenaria autoportante de tijolos maciços, estrutura do telhado, esquadrias e assoalhos (tábuas corridas) executados em madeira peroba rosa e forros em Pinho Paraná, muito utilizado no Brasil. Os acabamentos da construção como o reboco e assentamento de tijolos foi feito com argamassa cimentícia.

Figura 1: Centro da Vila Jaguaribe



Fonte: Dolomiti, 1920.

O piso frio foi executado em cimento queimado. Na cobertura do telhado utilizaram-se telhas francesas. Foram construídas duas chaminés, e na cozinha a utilização de fogões a lenha.

Possuem marquises sobre as janelas, características presentes na arquitetura moderna, empena com rebaixo onde constam as iniciais Estrada de Ferro Campos do Jordão (E.F.C.J.), capitéis decorativos na varanda, típicos em construções dos estilos Eclético e Art déco.

Figura 2: Casas de Turma 589 590.



Fonte: próprio autor, 2026.

Essas Casas foram ocupadas por moradores que ao longo do tempo fizeram alterações internas, porém suas fachadas foram preservadas, sem sinais de patologias ou avarias estruturais.

Segundo Bonduki (2012) as vilas ferroviárias tiveram grande importância quantitativa e um papel destacado na formação das muitas cidades ao longo das estradas de ferro.

O arquiteto e jornalista J. Cordeiro de Azevedo e o engenheiro A. Segadas Vianna, apontam que foram fundamentais a difusão deste estilo de casas com tendências Art déco e Neocoloniais, essenciais na transição e divulgação da arquitetura moderna.

Considera-se as Casas de Turma como patrimônio cultural de Campos do Jordão, e espera-se que o poder público preserve sua autenticidade e originalidade, assim como no projeto implantado na 6ª casa de turma, situada no quilômetro 36 da ferrovia, que hoje é conhecido como Design do Lajeado (edificação idêntica às Casas de Turma 589 590).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora se tenha muita documentação da ferrovia E.F.C.J., no que se refere as Casas de Turma, pouco se conhece de sua história e de sua arquitetura, pois os documentos ficam sob a guarda do acervo da estrada de ferro, e não do município de Campos do Jordão.

O acervo da E.F.C.J. encontra-se fechado, pelo motivo que a estrada de ferro se encontra atualmente em processo de concessão pública para iniciação privada, e as Casas de Turma 589 590 localizadas no Bairro Jaguaribe, atualmente sofrem com intervenções ao seu redor, com uma construção de uma rotatória, podendo ter o mesmo destino de demolição da Estação Jaguaribe.

Parte da população jordanense e a comunidade acadêmica se mobilizam para o seu tombamento como patrimônio cultural e arquitetônico, buscando auxílio dos órgãos municipais e estaduais como o Instituto do Patrimônio Histórico, Ambiental, Artístico, Arquitetônico e Cultural (IPHAC), e o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAT), mas ainda não apresentam soluções quanto as decisões de demolição das construções.

Espera-se com esse trabalho acadêmico um alerta ao poder público para que seja mantido na história da cidade não só as Casas de Turma, mas outros patrimônios, e que a sociedade busque a preservação e manutenção da memória em todas as cidades brasileiras.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Bonduki, Nabil. **Os pioneiros da habitação social no Brasil**. São Paulo: Unesp, SESC SP, 2012.

Pinheiro, Maria Lucia Bressan. **Neocolonial, Modernismo e Preservação do Patrimônio no Debate Cultural 1920 no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2011.

Rocha, Edmundo Ferreira da. **Casas antigas de Campos do Jordão**. 2012. Disponível em: [http://www.camposdojordaocultura.com.br/fotografias_det.asp?id_cat= 8&SubCategoria.subcategoria=Fotos](http://www.camposdojordaocultura.com.br/fotografias_det.asp?id_cat=8&SubCategoria.subcategoria=Fotos). Acesso em 21 de maio de 2026.

São Paulo. **Da saúde ao turismo: um século de sonhos e paixões**. São Paulo: Secretaria de transportes metropolitanos, 2020. Disponível em: [https://falaescrita.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/04/ da-sac3bade-ao-turismo.pdf](https://falaescrita.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/04/da-sac3bade-ao-turismo.pdf). Acesso em 21 de maio de 2026.